

FRANCHILIA

Entrevista Com Sergio Camargo

(Continuação)

DAS INFLUÊNCIAS QUE SOFRE UM ARTISTA

Sérgio de Camargo viajou muito. Andou muito tempo pela Europa e chegou até a China. Ali viu coisas belíssimas em matéria de arte antiga. Na evolução que sofreu o seu trabalho essas viagens de muito influíram. Quando, em Paris, frequentando ambientes por demais intelectualizados, Sérgio sentia-se naturalmente inclinado pela expressão abstrata. Viajando pelo Oriente, descobrindo a escultura hindu, voltando ao Brasil, a pujança das formas femininas, o caráter profundamente humano de nossa gente, voltou a interessá-lo. O meio em que vive o artista influi demais em sua obra, isso é indiscutível. Mas em sua fase abstrata, e na atual, figurativa, a linha de pesquisa a que se entrega o escultor é a mesma. E, se pensar em outras influências, influências de artistas já realizados e de renome mundial, não se deve nunca esquecer da "constante" que cada época possui.

Dificuldades Com Que se Deparam os Escultores Brasileiros

A incompreensão por parte do público, a falta de estímulo deste para com os artistas, é enorme. Alegam alguns a impossibilidade de possuírem esculturas, ou mesmo outras peças de arte, devido ao seu custo; no entanto compram sem hesitar poltronas caríssimas. Se um artista pede caro pelo seu trabalho é, em grande parte, devido aos preços exorbitantes do material que utiliza. Por exemplo: um metro cúbico da pedra sabão está por Cr\$ 16.000,00 e o mármore de carrara por Cr\$..... 54.000,00. No caso em que há necessidade de fundição além do preço alto que pede o fundidor, ela é mal feita, cheia de remendos e falhas. Temos maus e poucos fundidores; mas, infelizmente, os artistas, lhes estão sujeitos.

Outra grande dificuldade com que se deparam nossos escultores é a colocação de seus trabalhos. Muito importante esta colocação. Uma escultura não pode ficar frente a uma parede. Ela precisa de espaço a sua volta; é feita para ser vista de todos os lados. A não ser peças que são essencialmente de interior (e nisso a nossa escultura barroca brilhou por excelência), é quase impraticável a colocação de uma peça escultórica qualquer. Seria necessário que se fizesse encomendas aos artistas, para parques e jardins, para os grandes apartamentos.

Projetos Para o Futuro

Sérgio vem trabalhando intensamente em seu atelier. Tem várias esculturas em andamento, muito boas de forma e tratamento. Além disso, pretende tomar parte, junto com um grupo de arquitetos jovens, no concurso do Monumento ao Pracinha, Quanto a planos de via-

gem, Sérgio tem vários. Gostaria, sobretudo, de ir ao Peru e a Índia.

E recomendamos a todos que desejem possuir belas esculturas: procurem Sérgio de Camargo. Ele tem o que mostrar. É de alta qualidade.

NOTICIÁRIO

"COTIA, O HOMEM"

Darel está fazendo um álbum com dez litografias, a quem deu o nome de "Cotia, o homem". São ilustrações para o livro do jovem escritor Leo Victor. A primeira idéia de Darel era ilustrar diretamente o livro; mas como o clichê, por mais bem feito que seja, sempre prejudica o desenho (fazendo desaparecer os traços mais sensíveis, os valores das vestimentas aguçadas), Darel decidiu-se por litografias soltas. Reunidas em álbuns, elas acompanhariam o livro, embora vivessem isoladamente. "Cotia, o homem" e "Círculo de Giz" (título do livro), serão um todo. O gravador tem tido enorme interesse pelo tema que ilustra (histórias profundamente humanas, tendo por ambiente um sanatório de tuberculosos).

Jean Lurcat Vem ao Rio

A Casa de França, a ser brevemente inaugurada, terá em suas paredes uma bellissima tapeçaria de Lurcat. Consta que o artista estará presente à inauguração. Seria interessante aproveitar-se e sua estada no Brasil e promover-se uma série de palestras sobre a técnica da tapeçaria. Embora já se tenha feito alguma coisa desse gênero aqui, aproveitando o modo de tecer das nossas bordadeiras populares, ainda não conhecemos a verdadeira técnica dos tapeceiros europeus.